

# **O Leite, o Território, a Competitividade e o Desenvolvimento**

---

Leonardo Costa

Faculdade de Economia e Gestão,  
Universidade Católica Portuguesa,  
Centro Regional do Porto

Comité Nacional do Leite, Lisboa, 14 de  
Março de 2008



# Sumário

---

- 1- Algumas questões prévias
- 2- O território e a competitividade
- 3- Alguns indicadores do sector
- 4- A Reforma da PAC
- 5- O futuro e a competitividade do sector



# 1- Algumas questões prévias (I)

---

- O sector leiteiro nacional está a fazer face a desafios importantes
- Esses desafios, sendo específicos, são semelhantes aos de outros sectores da economia nacional.
- A competitividade de um sector não é condição suficiente para a competitividade do País. Pode ser condição necessária.



## 1- Algumas questões prévias (II)

---

- A competitividade do País é condição necessária mas não é suficiente para o seu Desenvolvimento.
- Falhas de mercado e eficiência de mercado são coisas distintas.
- No tempo, pode não haver um trade-off entre competitividade e coesão.
- Em Portugal, a coesão termina na fronteira.



# 1- Algumas questões prévias (III)

---

- Em Portugal:

- Cada sector/subsector funciona no território como se os outros não existissem.
- Não existe articulação / racionalização das políticas públicas sectoriais no território (transversalidade).
- Há um vazio de representação política. O interesse nacional é ditado de cima para baixo, como se não tivesse implicações territoriais.



## 1- Algumas questões prévias (IV)

---

- A agricultura tem a ganhar com uma visão territorial e transversal das políticas públicas sectoriais, pois é multifuncional e ocupa muito território.
- O acima exposto tem implicações para o sector leiteiro nacional.

## 2- O território e a competitividade (I)

### o Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico

188

MAPA VI — DIVISÕES GEOGRÁFICAS

*Convenções.* Norte atlântico: pontos; Norte trasmontano: quadrícula; Sul: traços, horizontais no Alentejo, verticais na Estremadura, oblíquos no Algarve. As bacias fluviais estão representadas por traços interrompidos, no sentido dos das áreas com que têm mais afinidade; os relevos calcários, com a convenção habitual desta rocha. Os pontos mais juntos, a quadrícula e os traços mais apertados indicam as regiões de maior relevo. Os números correspondem aos do texto. As áreas urbanas de Lisboa e Porto estão figuradas a preto. Os limites seguem pela maior parte os cuidadosamente traçados por Lautensach.

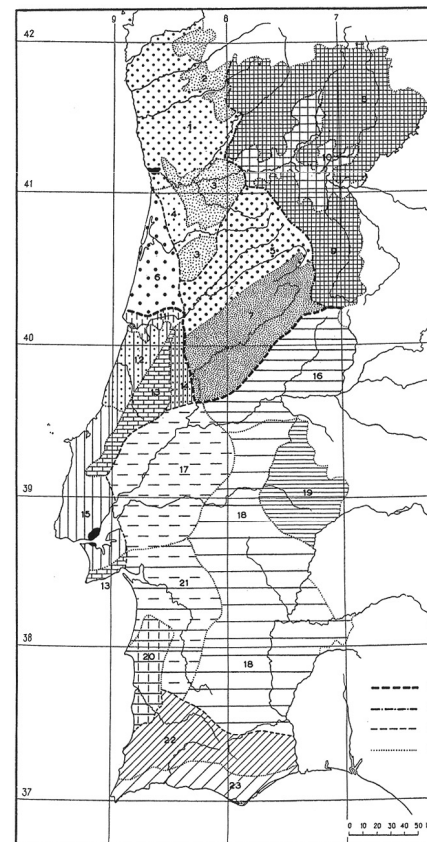
*Limites:*

- 1 — Limite entre o Norte e o Sul.
- 2 — Limite entre as áreas atlântica e trasmontana.
- 3 — Outros limites importantes determinados pelo relevo ou pela natureza das rochas.
- 4 — Limites entre áreas pertencentes ao mesmo conjunto de paisagens.

*Unidades de paisagem:*

- 1 — Entre Douro e Minho.
- 2 — Montanha do Minho.
- 3 — Montanhas do Norte da Beira e do Douro.
- 4 — Terras de média altitude da Beira litoral.
- 5 — Planaltos da Beira Alta.
- 6 — Beira litoral.
- 7 — Cordilheira Central.
- 8 — Planaltos e montanhas de Trás-os-Montes.
- 9 — Planaltos e montanhas da Beira trasmontana.
- 10 — Alto Douro e depressões anexas.
- 11 — Baixo Alentejo.
- 12 — Estremadura setentrional, geralmente baixa.
- 13 — Maciços calcários da Estremadura e Arrábida.
- 14 — Depressões e colinas entre 7 e 13.
- 15 — Estremadura meridional, geralmente acidentada.
- 16 — Beira Baixa.
- 17 — Ribatejo.
- 18 — Alentejo de planície com raras elevações isoladas.
- 19 — Alto Alentejo.
- 20 — Alentejo litoral com elevações.
- 21 — Depressão do Sado.
- 22 — Serra Algarvia.
- 23 — Algarve litoral ou Baixo Algarve.

As áreas mais homogêneas são o Minho, com parte da Beira (1 a 4), e o Alentejo, com prolongamentos naturais da Beira Baixa e Ribatejo (16 a 21). No Norte trasmontano o entalhe profundo do Douro e dos seus afluentes cria uma paisagem original (10). Relevo e natureza das rochas levam a distinguir duas áreas no Algarve (22 e 23). A maior variedade de paisagens encontra-se no litoral, entre o Douro e o Sado.





## 2- O território e a competitividade (II)

- A Globalização da economia, a Sociedade em Rede, a Era da Informação, trouxe ao território as Regiões Metropolitanas (Megacidades, Metapolis, Regiões Mercado, ou Bacias de Emprego (Borja & Castells, Ascher)).
- As Regiões Metropolitanas, possibilitadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação e pelas vias de comunicação e transportes, são grandes aglomerações urbanas.

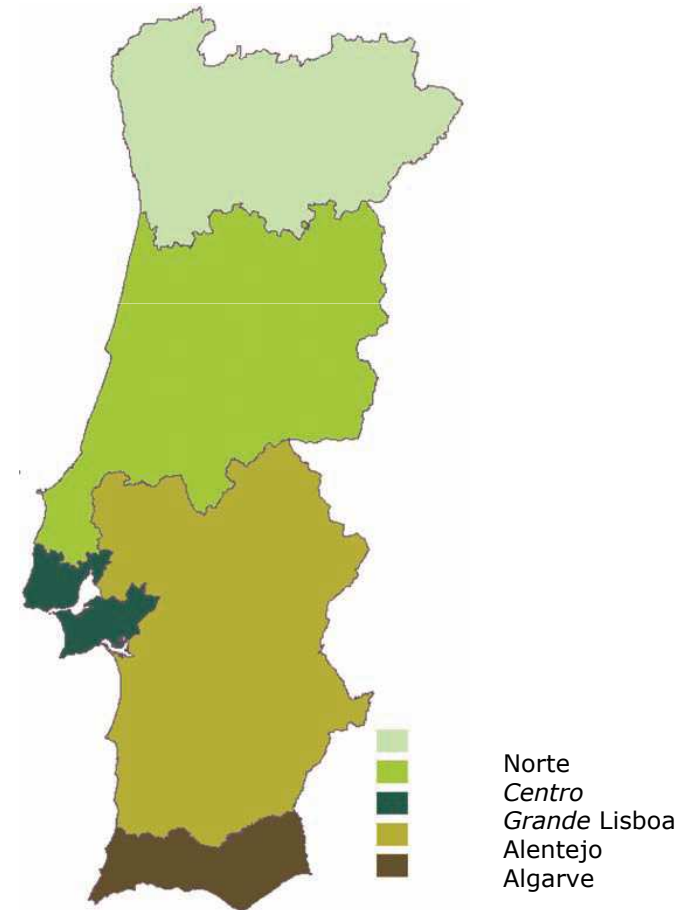
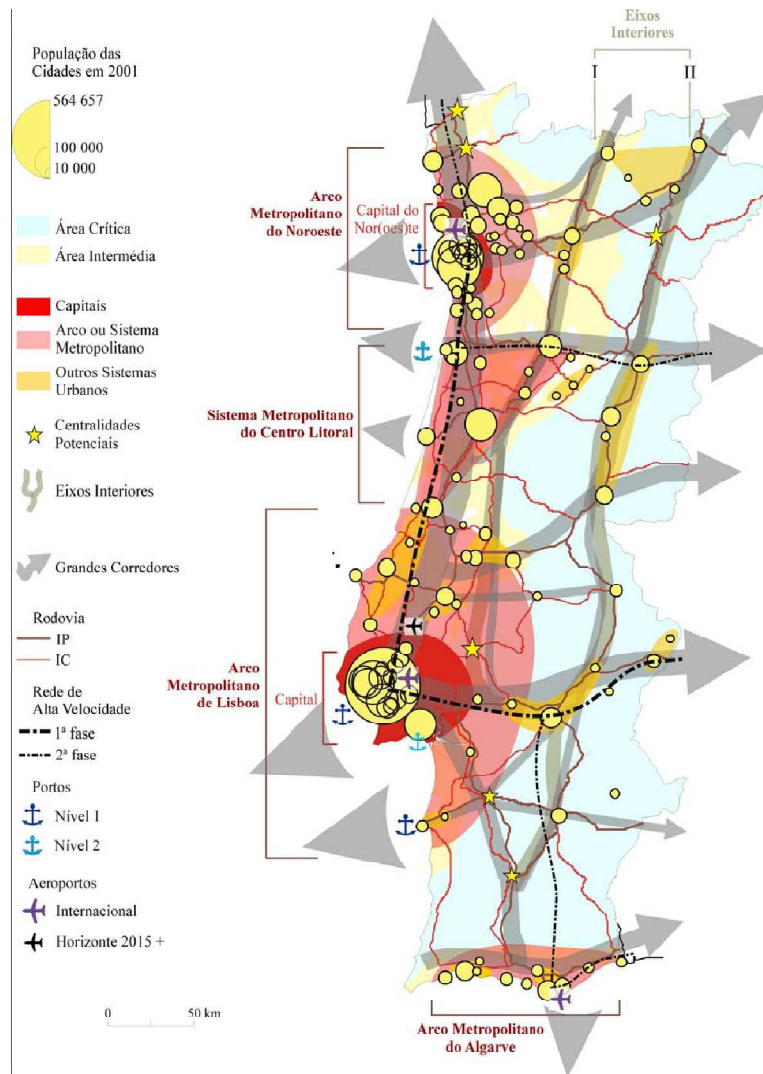


## 2- O território e a competitividade (III)

---

- As Regiões Metropolitanas concentram a maioria da população, da riqueza, do emprego, do conhecimento, da tecnologia e do poder. Constituem plataformas principais de articulação de cada País à economia mundial.
- As Regiões Rurais são regiões alternativas, de baixa densidade populacional.

## 2- O território e a competitividade (IV)





## 2- O território e a competitividade (V)

---

- No continente português existem três Regiões Metropolitanas (Litoral Norte, Lisboa e Algarve) e duas Regiões Rurais (Interior Norte e Alentejo).
- A Região Metropolitana do arco atlântico, a Megacidade do Noroeste ou Litoral Norte, vai de Aveiro (Coimbra?) a Braga/Viana do Castelo, passando pelo Porto. Concentra mais de 3 milhões de pessoas. A população é jovem e pouco qualificada.



## 2- O território e a competitividade (VI)

---

- Em concreto, a competitividade do País joga-se nestas Regiões, em particular, nas Regiões Metropolitanas.
- No continente português, a produção e a transformação do leite localizam-se, grosso modo, nas Regiões Metropolitanas do Litoral Norte e de Lisboa.



## 3- Alguns indicadores do sector (I)

---

- Na campanha de 2005/2006, 35% da produção de leite situava-se no EDM, 14% na BL, 4% em TM, 3% na BI, 10% no RO, 7% no ALT e 27% na RAA.

Structure of agricultural final output for some EU MS, 2005

	Cereals	Vegetables	Fresh fruit	Olive oil	Wine	Industrial c	Cattle	Pigs	Milk	Sheep&goats
FR	14.8	5.0	4.1	0.0	11.6	5.2	13.9	4.8	12.8	1.4
NL	0.7	9.1	1.9	0.0	0.0	1.2	7.3	10.4	17.6	0.9
PT	<b>2.5</b>	<b>10.9</b>	<b>12.8</b>	<b>2.3</b>	<b>14.1</b>	<b>1.2</b>	<b>10.2</b>	<b>8.4</b>	<b>12.1</b>	<b>2.3</b>
EU 25	10.3	8.6	6.5	2.5	4.8	4.4	9.5	9.4	14.3	1.9



## 3- Alguns indicadores do sector (II)

---

- A evolução nos últimos 10 anos (GPPAA):
  - Redução de 80% no número de explorações;
  - Redução no efectivo de 16%; Aumento do peso das explorações com mais de 60 vacas;
  - Decréscimo das explorações com menos de 30 vacas, redução de 85% das explorações com menos de 10 vacas;
  - Evolução estrutural mais vincada entre 1997 e 2000, com sucessivos resgates.



### 3- Alguns indicadores do sector (III)

---

- No EDM, não considerando os encargos com a mão de obra (GPPAA):
  - Mais de 50% do custo das explorações de leite é com a alimentação.
  - Mais de 30% do custo das explorações de leite é em amortizações.
- Recente evolução favorável dos preços dos lacticínios no mercado mundial e do preço do leite na produção
- Subida do preço do petróleo e do preço dos factores.



### 3- Alguns indicadores do sector (IV)

---

- A indústria de leite e derivados representa actualmente cerca de 11% do VABpm gerado pela indústria agro-alimentar e bebidas (GPPAA).
- Em 2004, o leite representava 42% do valor das vendas da indústria do leite, seguido dos iogurtes, 23%, queijo de vaca, 18%, manteiga, 8%, nata, 4%, leite em pó, 3%, e gelados, 2% (GPPAA).



### 3- Alguns indicadores do sector (V)

---

- Indústria dominada por produtos de baixo valor acrescentado unitário.
- O destino da produção é o mercado nacional (93%).
- Exportações (leite em natureza e manteiga) para a UE e de queijo para Angola e EUA, produtos de baixo valor acrescentado unitário.  
Importações de produtos de alto valor acrescentado unitário. Défice da balança comercial.



## 4- A Reforma da PAC (I)

---

A Reforma Fischler da PAC introduziu:

- O Regime de Pagamento Único (RPU)
- A condicionalidade das ajudas do 1º pilar da PAC.
- A modulação dos pagamentos e disciplina financeira.
- A revisão de algumas OCM (leite, açúcar, etc.)
- Limites máximos ao suporte das explorações.



## 4- A Reforma da PAC (II)

---

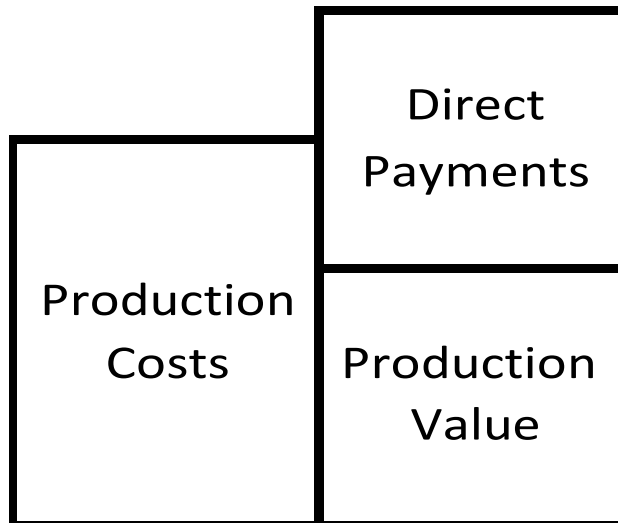
- No Leite, a Reforma Fischler trouxe:
  - Introdução da ajuda ligada à quota de leite como compensação da descida dos preços de intervenção
  - No continente, passagem desta ajuda a partir de 2007 para o RPU (desligamento da quota).

## 4- A Reforma da PAC (III)

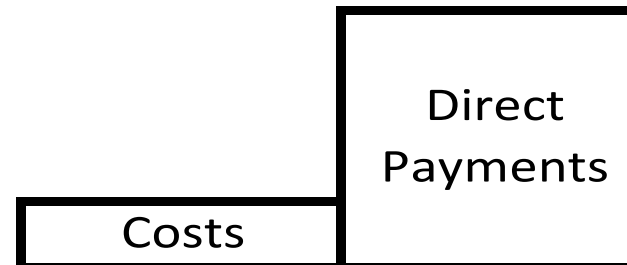
---

- Preocupações foram levantadas relativamente ao possível abandono de terras, quebras de produção e declínio rural.

**Before Decoupling**



**After Decoupling ?**





## 4- A Reforma da PAC (IV)

---

- Possíveis implicações para o sector da Revisão da PAC de 2008 (Health Check):
  - Abolição das quotas de leite de imediato.
  - Eliminação das quotas de leite gradual, no período 2008 a 2015.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (I)

---

- O sector no País vive no presente um desafio.
- O sector demonstrou no passado capacidade de resposta a desafios. Assim sucedeu com o aparecimento das SCOM, no Estado Novo e, mais recentemente, com as economias de escala depois da adesão à UE.
- O desafio fundamental no presente é o de reposicionamento na cadeia de valor.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (II)

---

- Há um aumento da procura de lacticínios no Mercado Mundial que é estrutural.
- Há um aumento do consumo de produtos de maior valor acrescentado na UE, que também é estrutural.
- Há uma subida dos preços da energia, estrutural.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (III)

---

- Mais do que intensificar a produção física o sector necessita de intensificar o valor.
- O sector necessita de diferenciar a oferta, transitando de produtos de baixo valor acrescentado unitário para produtos de alto valor acrescentado unitário.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (IV)

---

- A competitividade do sector joga-se em territórios de interesse (Regiões metropolitanas nacionais e externas). Os agentes do sector residentes e não residentes no País competem nestes territórios de interesse.
- Nas Regiões metropolitanas nacionais há uma vantagem competitiva de proximidade que pode ser (é) explorada, em particular, nos produtos frescos e no leite líquido.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (V)

---

- No País, o sector localiza-se, grosso modo, em territórios rurais de Regiões metropolitanas.
- Há conflitualidade do sector (produção) com outros sectores que carece de ser resolvida.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (VI)

---

- O sector necessita de adquirir vantagem competitiva pela inovação:
  - Na oferta e na comercialização dos produtos.
  - Na internacionalização.
  - Na qualificação dos recursos, para desempenho de novas funções.



## 5- O futuro e a competitividade do sector (VII)

---

- Na organização, apostando em redes de cooperação que lhe permitam, por exemplo, reduzir custos das explorações na componente alimentar e de maquinaria.
- Na sustentabilidade, integrando a concicionalidade e tendo uma postura pro-activa (de ecoeficiência), no quadro de desempenho de outras funções nos territórios rurais das Regiões Metropolitanas do País onde opera.